|  |
| --- |
| **Unidade Curricular | *Course Unit*** |
| **Filosofias do Mundo** |
| **Código da Unidade Curricular | *Course ID*** |
|  |
| **Créditos ECTS | *ECTS* *Credits*** |
|  |
| **Ciclo de Estudos | *Level*** |
| BA ou Mestrado | MA ou Doutoramento | PhD] |
| **Semestre | *Semester*** |
| S2 |
| **Docente(s) | *Instructor(s)*** |
| **Paulo Borges** |
| **Língua de ensino | *Language of instruction*** |
| **Português** |
| **Programa (na língua de ensino) | *Course description (in language of instruction)*** |
| O objectivo é repensar a filosofia como amor da sabedoria, entendida como compreender a natureza do real e viver em conformidade com isso. A esta luz questiona-se a visão etnocêntrica da origem e natureza da filosofia e propõe-se o reconhecimento da sua emergência plural, policêntrica e planetária nas várias culturas do mundo.   1. Repensar a filosofia como busca de sabedoria: compreender a natureza do real e viver em conformidade com isso. A crise e o renascimento da questão do sentido da vida. A redescoberta das práticas contemplativas. 2. A Era Axial (Karl Jaspers). Superação do etnocentrismo, inter-culturalidade e emergência de um pensamento plural, policêntrico e planetário. 3. Tradições mitopoéticas, revelações divinas, experiências contemplativas e hermenêuticas filosóficas. A multiplicidade de mundos no mundo e a multidimensionalidade dos estados de consciência como alternativa à *normose* (a patologia da normalidade). 4. O mundo primitivo, animista e xamânico. O Tempo do Sonho. 5. Índia: bramanismo e budismo; *brahman* e *atman*; vacuidade e *anatman*. Libertação e Despertar. 6. China: confucionismo, taoismo, budismo Chan. *Dao*, *ren* (humanidade) e *de* (virtude). 7. Japão: O *shinto* (caminho dos deuses) e os *kami*; o budismo zen e a meditação: *zazen* e *sanzen*. 8. Israel: *Génesis*, *chet* (falhar o alvo), *hebel* (vanidade) e *teshuva* (retorno). 9. Grécia: *Khaos* (Hesíodo), as catábases de Orfeu e Parménides e a filosofia. 10. Cristandade: a *kenôsis* do Verbo e a Ressurreição nos evangelhos canónicos e apócrifos. 11. Islão: criação, rendição a Allah e humanidade universal no sufismo. 12. Tibete: Bön e budismo tântrico. O despertar primordial: *Dzogchen* e *Mahamudra*. 13. Modernidade ocidental: o projecto de emancipação do humano e de submissão da natureza. Morte de Deus e superação do humano: Nietzsche. 14. Antropoceno e emergência do “eu ecológico” (Arne Naess). Repensar do perspectivismo ameríndio e “antropologia além do humano” (Bruno Latour, Philippe Descola, Viveiros de Castro, Eduardo Kohn). |
| **Avaliação (na língua de ensino) | *Grading and Assessment (in language of instruction)*** |
| **Métodos de ensino e avaliação:**  O método de ensino insere-se na corrente emergente da educação contemplativa e adapta o modelo da *lectio divina* - herdado das escolas filosóficas gregas e formulado nas escolas monásticas medievais como uma das raízes das primeiras universidades europeias – ao contexto laico contemporâneo. Estruturado em quatro momentos inseparáveis – *lectio*, *meditatio*, *oratio* e *contemplatio* - , este método visa recolocar o pleno desenvolvimento do potencial humano dos estudantes no centro do processo educativo, desenvolvendo qualidades de 1) audição e leitura atentas e profundas, 2) interpretação dos múltiplos níveis de sentido dos textos (incluindo a sua ressonância existencial e subjectiva) e pensamento crítico a seu respeito, 3) resposta criativa oral e escrita (porventura também artística) e 4) fruição silenciosa dos efeitos deste processo, abrindo-se a uma experiência de sabedoria e de transformação da vida que cumpra a vocação original da *filo-sofia*. Este método visa, mais do que a acumulação quantitativa e meramente intelectual de conhecimentos, a formação e o desenvolvimento integrais dos estudantes, desenvolvendo a sua autocompreensão mediante a resposta pessoal às matérias estudadas, bem como o seu sentimento de conexão com os outros, o mundo e a vida. O método visa desenvolver um sentido de comunidade e de cooperação no processo de descoberta e exploração das questões e possibilidades da condição humana mediante a hermenêutica dos textos escolhidos.  Considerando também a natureza das matérias leccionadas, as aulas integrarão exercícios meditativos, hoje reconhecidos como notavelmente facilitadores da manutenção e aprofundamento da atenção e do processo educativo.  Sugere-se ler sobre este método, entre outras obras:  - Barzebat, Daniel P. e Bush, Mirabai, *Contemplative Practices in Higher Education. Powerful Methods to Transform Teaching and Learning*. San Francisco: Jossey Bass, 2014.  - Keator, Mary, *Lectio Divina as Contemplative Pedagogy. Re-Appropriating Monastic Practice for the Humanities*. London/New York: Routledge, 2018.  - Paulo Borges, *Presença Plena. Uma viagem meditativa, terapêutica e filosófica pelas cinco energias da vida*. Lisboa: Farol, 2022.  A avaliação será contínua e os alunos serão constantemente convidados a uma participação activa, oral e escrita, na interpretação e comentário dos textos que irão sendo disponibilizados com antecedência. Em termos formais, são obrigatórios **dois elementos**: 1) um trabalho final sobre um autor, autores ou temas no âmbito do programa, a combinar previamente com o docente mediante um projecto de trabalho a apresentar até 30 de Março; 2) um relatório sintético acerca da experiência pessoal do aluno nesta disciplina e da sua relevância para o processo do seu desenvolvimento humano; este elemento de avaliação pode incluir uma dimensão de criação artística (poético-literária, desenho e pintura, musical, etc.), que não dispensa o referido relatório. O primeiro e o segundo elementos contribuirão, em geral, com 75% e 25% para a avaliação final. Ambos os elementos de avaliação devem ser impressos e entregues até 15 de Julho.  O primeiro elemento de avaliação terá o limite mínimo de 15 páginas e o  limite máximo de 25 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de  espaçamento. A dimensão escrita do segundo elemento tem o limite mínimo de 5 páginas e o limite máximo de 10 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de  espaçamento.  Os primeiros trabalhos devem incluir: 1) uma introdução onde se justifique a escolha do tema e se apresente o objetivo do trabalho; 2) um capítulo onde se faça um breve enquadramento histórico-cultural do(s) autor(es) ou tema(s) estudado(s); 3) exposição, interpretação e comentário crítico e criativo dos textos com identificação das citações das fontes originais e dos comentadores em notas de rodapé; 4) uma secção, indispensável e muito relevante, onde se proceda a uma reflexão pessoal que mostre a resposta pessoal do estudante à matéria do seu trabalho; 5) uma conclusão, onde se faça uma síntese dos resultados a que a investigação conduziu, em termos objetivos e subjectivos. |
| **Bibliografia (selection) | *Readings (selection)*** |
| Smith, Huston, *The World’s Religions*. *Our great wisdom traditions*. HarperSanFrancisco, 2005 (*A Essência das Religiões. A sabedoria das grandes tradições religiosas*. Lisboa: Lua de Papel, 2007).  Perry, Whittal N., *The Spiritual Ascent. A Compendium of the World’s Wisdom*. Louisville: Fons Vitae, 2007.  Panikkar, Raimon. *VI. Culturas y Religiones em Diálogo. 2. Diálogo intercultural e inter-religioso*. Barcelona: Herder, 2015. Elberfeld, Rolf, *Philosophieren in einer globalisierten Welt: Wege zu einer transformativen Phänomenologie*. Alber Karl, 2017. |
| **Requisitos | Prerequisites** |
| [Referir UC ou competências, se aplicável] |